



Exma. Senhora  
Dra. Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o  
Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares

S/REF:

S/COM:

N/REF:

Lisboa, 2020-09-08

P.º 5124/92(5)

N.º 3439/CG

Ass: Pergunta n.º 4279/XIV/1.ª, de 9 de setembro de 2020 – Situação do Contingente Militar Português no Mali

Ref: V/Ofício n.º 3471, de 9 de setembro de 2020

Em cumprimento do disposto na alínea d) do artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e da alínea e) do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, e em resposta à pergunta formulada pelos Senhores Deputados Ana Miguel dos Santos, Adão Silva, António Maló de Abreu, Carla Madureira, Carlos Eduardo Reis, Carlos Alberto Gonçalves, Eduardo Teixeira, Álvaro Almeida, Fernando Negrão, Paulo Moniz, Olga Silvestre e Paulo Neves, do Grupo Parlamentar do PSD, acerca do assunto em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de informar o seguinte:

Os desenvolvimentos conhecidos no Mali obrigaram à correspondente reavaliação das medidas de segurança das Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais Destacados (END), bem como ao treino de procedimentos relativos aos planos de evacuação previstos, de forma integrada e coordenada com os restantes contingentes.

No quadro da MINUSMA (*United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in Mali*), a participação Nacional é constituída por um Destacamento Aéreo com uma aeronave C295 e um contingente de 59 militares, sediados respetivamente no Aeroporto

Internacional e no campo Bifrost, ambos em Bamako. Outros 2 END encontram-se no Quartel-General da MINUSMA.

No quadro da EUTM Mali (Missão de Treino da UE), encontram-se presentemente cerca de 4 elementos (3 no Quartel General da missão em Bamako e um no campo de treino de Koulikoro, a cerca de 60 km da capital), cujo quantitativo em 2020 chegou a atingir os 18 elementos.

Por força do ocorrido, as atividades de assessoria, formação, treino e mentoria encontram-se suspensas desde 18 de agosto de 2020, sendo que a data de início da fase de restabelecimento do dispositivo de forças (cuja retração se verificou em abril devido à situação de pandemia Covid-19) se encontra em reavaliação por parte do *Military Planning and Conduct Capability* (MPCC) da UE, em função da avaliação da situação política e de risco no terreno. Perante as atuais condições de segurança que envolvem o pessoal e o equipamento, não se verificou até ao momento a necessidade de ativar qualquer plano de evacuação.

No que respeita à avaliação do risco, os desenvolvimentos mais recentes parecem ser encorajadores, nomeadamente quanto à possibilidade de uma transição política e negociada, sob os auspícios da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

O risco das missões é avaliado de forma permanente, em articulação com outras Organizações Internacionais, nomeadamente a ONU e a UE, não invalidando uma permanente monitorização e avaliação da evolução política e de segurança por parte das respetivas Autoridades Nacionais.

Nas presentes circunstâncias, não se vislumbra para já uma alteração do dispositivo. A situação será sempre ponderada por forma a assegurar a necessária e desejável segurança dos militares portugueses, em consulta com as Organizações Internacionais presentes no território, nomeadamente as missões das Nações Unidas e da União Europeia no Mali.

Com os melhores cumprimentos,



O CHEFE DO GABINETE



(PEDRO CARNEIRO)